

A (TRANS) FORMAÇÃO DE PROFESSORES POR MEIO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATOS DOCENTES DE UM PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA NO CONTEXTO DE ENSINO REMOTO

Autor: Rivaldo Ferreira da Silva ¹
Orientador: Fábio Marques de Souza ²

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado pelo surgimento e propagação da SARS-CoV-2, ou simplesmente COVID-19, mudando, dessa forma, do contexto físico para o digital. Diante dessa mudança tão inesperada de cenários, a solução ancorou-se no uso dos recursos digitais. Nesse viés, os aplicativos de reuniões on-line³ começaram a fazer parte dos contextos acadêmicos, escolares e profissionais, dando início, dessa forma, a modalidade de Ensino Remoto Emergencial (doravante ERE). O conceito de ERE realça a ideia do ensino mediado pelas plataformas digitais, levando em consideração o distanciamento físico e geográfico de professores e alunos.

Assim como em outras atividades acadêmicas, os programas de Ensino (institucionais ou financiados pela CAPES⁴), Pesquisa e Extensão precisaram se adequar a esta nova conjuntura, possibilitando o prosseguimento das atividades iniciadas de forma presencial, ou dando início a novos projetos de forma remota. Foi o caso do Programa de Residência Pedagógica (PRP), subprojeto Letras Inglês, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), que teve início no segundo semestre de 2020, mais especificadamente no mês de setembro já adaptado à nova conjuntura de ensino.

Diante do exposto, este resumo expandido, pesquisa qualitativa e de cunho narrativo, tem como objetivo geral relatar de que forma o Programa de Residência

¹ Graduando do Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, rivaldo.silva@aluno.uepb.edu.br

² Doutor em Educação (FE-USP). Departamento de Letras e Artes e Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, fabiohispanista@gmail.com.

³ De acordo com Silva e Ferreira (2021) as plataformas de vídeo conferência síncronas mais comuns são: *Google Meet*, *Microsoft Teams*, *Zoom*, *Jitsi* etc.

⁴ CAPES é a sigla de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Pedagógica, vigência 2020/2022, contribuiu para minha prática enquanto Professor de Língua Inglesa em formação inicial. Já como objetivos específicos, pretendemos: (i) apresentar de forma contextualizada onde, quando e como ocorreu a experiência relatada; (ii) listar e analisar os principais aspectos positivos e negativos encontrados durante a vigência do projeto realizado em contexto remoto; (iii) descrever de que forma as leituras teóricas, discussões e cursos de formação ajudaram no desenvolvimento de uma visão pedagógica mais ampla e crítica; (iv) listar e descrever as atividades docentes desenvolvidas no programa nos módulos I, II e III.

Nosso percurso teórico abarca os estudos de Behar (2020), Coscarelli (2020), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Hodges (2020), Moreira e Barros (2020), Paiva (1997), Saviani e Galvão (2021), e Silva e Ferreira (2021). Também nos ancoramos no site oficial do Programa de Residência Pedagógica⁵ da CAPES e no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola parceira.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Tento em mente o nosso atual contexto e que todo o projeto foi desenvolvido de forma remota através de plataformas e recursos digitais, a nossa seção única do referencial teórico focará em/na: (i) docência no ensino remoto; (ii) TDICS aplicadas ao ensino de LE; e, (iii) os desafios da elaboração e aplicação de material didático para/no ensino remoto.

2.1 DOCÊNCIA NO ENSINO REMOTO

Com o surgimento da SARS-cov-2, doença respiratória e de fácil contágio, nos meses iniciais de 2020, grande parte das atividades que eram desenvolvidas com interação face a face (presencial) passaram a ser mediadas por recursos digitais (de forma online); tal ato, foi nomeado, a depender do contexto, de trabalho e/ou ensino remoto. Neste trabalho, focaremos no termo de Ensino Remoto Emergencial (doravante ERE), haja vista seu caráter emergencial. Autores como Behar (2021), Hodges (2020), Saviani e Galvão (2021) e outros enfatizam que o ERE é diferente de Educação a Distância (EAD), pois esta última modalidade de ensino possui regulamentos e critérios preestabelecidos, enquanto o ERE, como o próprio nome já sugere, foi criado de forma

⁵ Site oficial do Programa de Residência Pedagógica: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>

emergencial para driblar os danos causados pela pandemia da COVID-19 no campo educacional. Diante do exposto, com o intuito de definir o ERE, Coscarelli (2020) pontua que “o Ensino Remoto precisou ser feito sem planejamento prévio, sem um ambiente virtual de aprendizagem escolhido com cautela, sem que os professores tivessem tempo de se preparar, de produzir e selecionar materiais e estratégias de ensino adequadas para atividades online” (p. 15).

Percebe-se, diante disso, que os professores precisaram se adequar, muitas vezes sem nenhum tipo de letramento digital, à nova realidade de ensino. Nessa nova esfera de ensinar e aprender por meio de ferramentas/recursos digitais, duas modalidades de aulas emergiram, sendo elas: a aula síncrona e a aula assíncrona. Moreira e Barros (2020) mencionam que nas aulas síncronas os participantes (professor [es] e alunos) se encontram em um mesmo ambiente, nesse caso o virtual, e conversam/debatem sincronicamente sobre uma temática. Já as aulas assíncronas são definidas por esses mesmos autores como a parte da aula em que não existe a presença simultânea de professores e alunos; nesse viés, os alunos realizam exercícios/projetos/pesquisas sem o contato direto (virtual) do mediador/professor.

As aulas remotas, provenientes dessa nova modalidade de ensino, possibilitaram que os professores incluíssem em seus novos planejamentos de aula, enquanto durar a pandemia da COVID-19, ferramentas digitais. Nesse contexto, as Tecnologias digitais da Informação e Comunicação (doravante TDICs) aplicadas ao ensino de Línguas estrangeiras possibilitam (aram) que os professores reestruturassem suas práticas pedagógicas, haja vista que o atual modelo de ensino requer o uso de tais. Com a inserção cada vez mais presente no campo educacional, o material didático planejado/elaborado pelo docente precisa se adequar a necessidade dos alunos e as novas tecnologias emergentes. Frente a isso, um problema emerge, sendo a grande questão a necessidade de conscientizar os professores a não repetirem velhas práticas pedagógicas ancoradas em/nos novos suportes. A inserção de recursos digitais precisa ser inovadora, interativa e contextualizadas com a realidade dos alunos para que estes se sintam motivados no processo de ensino-aprendizagem.

3 METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa e de cunho narrativo. Segundo o site oficial da CAPES, o Programa de Residência Pedagógica pode ser compreendido como “uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura” (CAPES, 2018, s/p). Somado a isto, ainda é pontuado que o professor residente tenha a *imersão* no contexto da *escola de educação básica*, sendo este, inserido em atividades pedagógicas, avaliativas e reflexivas, tais como: planejamento de aulas/seqüências didáticas, regência, formações pedagógicas internas etc.; toda essa nova realidade docente desenvolve no residente o letramento profissional.

Tento como base as informações apresentadas anteriormente, a Escola Cidadã Integral e Técnica Dr. Elpídio de Almeida (popularmente conhecida como Estadual da Prata) foi o campo de intervenção dos alunos residentes do *subprojeto Letras Inglês*, da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I, localizada em Campina Grande – PB durante a vigência 2020-2022. Na seção a seguir tem-se mais detalhes sobre cada módulo e atividade desenvolvida.

3.1 ATIVIDADES FORMATIVAS REALIZADAS AO LONGO DA VIGÊNCIA 2020/2022 DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

As nossas atividades referentes ao módulo I foram divididas em formação prática-teórico acerca de ferramentas digitais no contexto de ensino e aprendizagem de línguas; leituras teóricas sobre pesquisas em ambiente escolar; estudos baseados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC); e por fim, estágio de observação e regência de aulas. Entretanto, antes da regência, passamos por um período de elaboração de material didático, e nestes momentos iniciais, que perduraram entre o fim do módulo I e todo o módulo II, preferiu-se trabalhar com gêneros textuais aplicados ao ensino de LE por meio de Sequências Didáticas (doravante SD).

Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 82-83), uma SD é “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Os autores ainda ressaltam que SD objetivam ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo, dessa forma, que este esteja preparado para interagir conforme os eventos comunicativos. Nesse sentido, foi decidido que, pelo contexto e dificuldades do ERE, usaríamos o Gênero Textual Digital *chat*, focando na

multiplataforma do *WhatsApp*, considerando as múltiplas funções multimodais e multissemióticas da multiplataforma suporte.

Dessa forma, o tema gerador deste material foi “Meus planos para o futuro”⁶. Nosso objetivo geral para esta SD ancorou-se em guiar os alunos a refletirem sobre a vida pós-ensino médio levando em consideração o gênero textual *Chat* e o contexto que estes se encontravam. Esta SD foi estruturada para contemplar 10 aulas síncronas⁷, iniciada no módulo I e finalizada, refletida e avaliadas no módulo II, com atividades de (re)escrita de forma assíncrona. A SD aplicada incluiu apresentação da situação, produção inicial, três módulos de (re)escrita e socialização dos gêneros produzidos pelos alunos.

Finalizados os módulos anteriores, I e II, do referido projeto, analisamos, refletimos e decidimos sob supervisão e orientação do coordenador do Subprojeto, que deveríamos focalizar no contexto que os alunos da escola parceira estavam vivenciando: estes estavam a poucos meses do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM 2021) e pelo contexto de ensino remoto e conseqüentemente as dificuldades do/no preparo para a prova, uma oficina nomeada de “*ENEM IN FOCUS*” foi elaborada para dar suporte aos alunos que realizariam a prova. Nesse contexto, uma sequência de cinco aulas foi planejada a fim de apresentar aos cursistas estratégias de leitura e interpretação para a prova específica de língua inglesa, abrangendo, nessa perspectiva, os gêneros textuais mais recorrentes em aplicações anteriores da prova supracitada⁸.

4 DESAFIOS E POSSIBILIDADES

A elaboração e aplicação destes materiais supracitados na seção anterior em contexto do ERE, como nomeia Behar (2020), trouxe consigo a necessidade da adoção da prática reflexiva a respeito de todas as escolhas pedagógicas tomadas pelo professor residente quando se deparava com os problemas reais da sala de aula. Tais reflexões

⁶ Como temas mais específicos abordamos Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Universidade, Sonhos, e carreira profissional (trabalho).

⁷ As aulas síncronas têm duração de 50 minutos e acontecem as terças-feiras, das 8h20min às 9h10min.

⁸ É importante destacar que visando alcançar um público maior, os professores residentes decidiram usar o perfil do *Instagram* da Residência Pedagógica do Subprojeto Letras Inglês para postarem dicas para a prova do ENEM. Foram feitas quatro postagens no feed do perfil, bem como stories com enquetes sobre a temática semanal.

contribuem (íram) no processo de desenvolvimento de construção identitária do residente.

Segundo Paiva (1997), o professor de língua inglesa deve possuir uma formação pedagógica sólida, tanto na língua quanto o que tange a prática (o ensino). Porém, vale ressaltar que nem sempre os cursos oferecem esta junção aos graduandos. Nesse sentido, os programas institucionais ou financiados pela CAPES tentam romper com essa visão, uma vez que quando inserido ainda durante a formação acadêmica, o então aluno-professor aperfeiçoa a sua prática docente e conseqüentemente, é capaz de assumir uma identidade crítica-reflexiva. Em síntese, podemos afirmar que o Programa de Residência Pedagógica nos possibilita essa construção, pois nossa formação não é limitada. Temos autonomia, temos formações teóricas extras, temos o contato com outras experiências e acredito que isto faz com que possamos adotar uma identidade crítico-reflexiva mais ampla.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Residência Pedagógica objetiva contribuir para a formação de professores, através da observação e regência de aulas na rede básica de ensino, possibilitando aos residentes o contato direto com contextos reais de sala de aula, promovendo, dessa forma, reflexões e melhorias para o ensino após o término da vigência. O residente quando inserido e envolvido pelo projeto, tende a mudar suas concepções acerca do ensino e aprendizagem. A experiência aqui relatada mostra que a formação do graduando residente é ampliada e aperfeiçoada diariamente, uma vez que os debates, as leituras teóricas se ancoram em estudar os problemas na prática, e diante disso, os desafios são lançados e posteriormente, são solucionados e/ou ao menos repensados/debatidos. Em virtude da experiência aqui relatada, claramente percebemos o quanto este programa é eficaz e necessita ser ampliado para que seja a realidade de outros alunos de Graduação.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Formação Docente Inicial, Língua Inglesa, práticas reflexivas.

AGRADECIMENTOS

Ao longo dessa vigência passamos por inúmeras dificuldades pelo nosso atual modelo de ensino: o remoto. Nesse processo de (re/de) construção nos desligamos de

muitas crenças sobre os processos de ensinar e aprender, e realçamos em uma jornada de fazer esperar. Essas vivências só foram possíveis graças, primeiramente a Deus, e segundo a CAPES que disponibilizou meios para a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) para a manutenção do Programa de Residência Pedagógica do Subprojeto de Letras Inglês. Agradeço por ter feito parte de um projeto que (trans)forma professores.

REFERÊNCIAS

BEHAR, P A. **O ensino remoto Emergencial e a Educação a Distância. 2 de julho de 2020**. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 27 de maio de 2021.

CAPES. **Programa de Residência Pedagógica**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 20 de maio de 2021.

COSCARELLI, C. V. Ensino de língua: surtos durante a pandemia. In: RIBEIRO, A. E; MATTOS VECCHIO, P. (Org.). **Tecnologias digitais e escola: reflexões no projeto aula aberta durante a pandemia**. São Paulo: Parábola, 2020. p. 15–20.

DOLZ, J; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

HODGES, C; *et al.* The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. **EDUCAUSE Review**, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn3>. Acesso em: 29 dezembro 2021.

MOREIRA, D; BARROS, D. M. V. **Orientações práticas para a comunicação síncrona e assíncrona em contextos educativos digitais**, 2020.

PAIVA, V. L. M. **A identidade do professor de inglês: APLIENGE: ensino e pesquisa**. Uberlândia: APLIENGE/FAPEMIG, n.1, 1997. p.9-17. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/identidade.htm> . Acesso em: 19 de maio de 2008.

SAVIANI, D; GALVÃO, A. C. Educação na pandemia: a falácia do 'ensino' remoto. **Universidade e Sociedade**, v. 67, p. 36-49, 2021. Disponível em: <https://www.sintese.org.br/2021/03/16/educacao-na-pandemia-a-falacia-do-ensino-remoto/>. Acesso em: 08 de maio de 2021.

SILVA, R. F; FERREIRA, T. S. F. Construção identitária do professor em formação inicial: reflexões de um graduando extensionista no contexto do ensino remoto. In: V Jornada de Línguas e Linguagens & I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens, 2021, Campina Grande - PB. **Caderno de trabalhos completos da V Jornada de**



Línguas e Linguagens & I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens.
Campina Grande - PB: Revista Letras Raras, 2021. v. 10. p. 277-295.